

1. Capela de Nossa Senhora da Doutrina
2. Capela de São Francisco Xavier
3. Capela de São Roque
4. Capela do Santíssimo Sacramento
5. Capela-mor
6. Capela de São João Baptista
7. Capela de Nossa Senhora da Piedade
8. Capela de Santo António
9. Capela da Sagrada Família
10. Altares das Relíquias
 - a. Santos Mártires
 - b. Santas Mártires
11. Altar da Anunciação
12. Altar da Santíssima Trindade
13. Altar do Presépio
14. Sacristia

como o **revestimento azulejar** das paredes do subcoro, braços do transepto e capelas de São Roque e Santo António.

De notar ainda, o **tecto pintado**, do último quartel do século XVI, da autoria do pintor régio Francisco Venegas, mestre de origem espanhola, com acrescentos, do início do século XVII, executados pelo pintor Amaro do Vale.

Já da primeira metade do século XVII é o **ciclo pictórico** que percorre superiormente as paredes do templo, dedicado à vida de Santo Inácio de Loyola, o fundador da Companhia de Jesus, obra do pintor Domingos da Cunha, “o Cabrinha”.

Merece ainda especial atenção, o conjunto de pinturas de André Reinoso (c. 1619) que, integradas nos espaldares do arcaz da sacristia da igreja, se destacam como o ciclo mais completo sobre a acção do grande missionário jesuíta no Oriente.

Igualmente seiscentista é o **revestimento com mármore embutidos** – técnica decorativa de influência italiana – das paredes laterais das capelas do Santíssimo, Nossa Senhora da Doutrina e Nossa Senhora da Piedade.

De uma fase seguinte, barroca, é a **decoração retabular** das capelas do Santíssimo Sacramento, Nossa Senhora da Doutrina e Nossa Senhora da Piedade. Na primeira, a talha dourada apresenta ainda alguma contenção, inserindo-se no “proto-barroco”, estilo que

antecede o “barroco nacional”, representado em São Roque na capela de Nossa Senhora da Doutrina, na qual a talha dourada adquire volume e expande-se, revestindo paredes e tecto. A talha dourada da capela de Nossa Senhora da Piedade marca a transição do “barroco nacional” para um estilo baseado no conceito de “palco-plateia”, originário do barroco italiano de Bernini. A capela de São Roque apresenta um retábulo barroco, de cariz popular.

Resultante de uma encomenda régia, de D. João V, é a **Capela de São João Baptista**, projectada pelos arquitectos italianos Luigi Vanvitelli e Nicola Salvi sob supervisão do arquitecto régio, Frederico Ludovice. Inaugurada em 1752, esta capela destaca-se das restantes da igreja pela utilização de materiais pétreos e bronze na sua decoração que se insere no barroco romano.

Finalmente, em resultado de obras levadas a cabo no final do século XIX, foi construído o actual **coro-alto** e colocado o **órgão** setecentista, da autoria de António Xavier Machado e Cerveira, que originalmente se encontrava na Igreja do Convento de São Pedro de Alcântara.

A Igreja de São Roque, considerada um monumento impar no contexto da arquitectura portuguesa, foi classificada como Monumento Nacional em 1910. ■



INFORMAÇÕES GERAIS

Horário

Outubro a Março
 Segunda-feira – 14h às 18h
 Terça-feira a Domingo – 9h às 18h
 Abril a Setembro
 Segunda-feira – 14h às 19h
 Terça-feira a Domingo – 9h às 19h
 Quinta-feira – 9h às 20h

Encerra segunda-feira de manhã e feriados de 1 de Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de Maio e 25 de Dezembro

Missas

De Terça-feira a Sexta-feira às 12h30
 Sábado às 12h
 Domingo e feriados religiosos às 11h

As visitas à igreja estão condicionadas às cerimónias de culto

Não é permitido:

- A entrada de animais no interior da igreja;
- A entrada com bagagens de grandes dimensões;
- A utilização de telemóveis;
- Fotografar com flash ou com tripé;
- Tocar nas obras expostas;
- Comer e/ou beber

Transportes

Metro - Estação Baixa-Chiado (linhas azul e verde)
 Autocarros (Carris) - 758 e 790
 Eléctricos (Carris) - 28 (Largo Camões)
 Elevador da Glória (Restauradores / Jardim de São Pedro de Alcântara)

Parques de estacionamento (pagos)

Rua da Misericórdia
 Largo Camões
 Rua do Almirante Pessanha (ao Largo do Carmo)

IGREJA DE SÃO ROQUE

Largo Trindade Coelho
 1200-470 Lisboa - Portugal
 Tel.: (+351) 21 323 54 44 / 50 65
 Fax: (+351) 21 323 54 01
 e-mail: igreja@scml.pt

Texto: Helena Mantas. Design: Luis Chimento Garrido. Ilustrações da igreja: Ângelo de Castro. Fotografias: Júlio Marques, Cintra & Castro Caldas, Lda. e SCML/UCI/NCI - Carlos Sousa. Impressão: Facsimile, Lda. Lisboa, Janeiro 2010. 10.000 exemplares.

SANTA CASA
 Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

MUSEU SÃO ROQUE
 Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



PORTUGUÊS

Igreja de São Roque

Fundação, construção e decoração



Igreja vista do coro-alto

Em 1505, Lisboa foi acometida por um grave surto de peste, introduzido na capital por via de uma nau veneziana. No ano seguinte, o rei D. Manuel I solicitou à República de Veneza uma relíquia de São Roque a fim de proteger a população da cidade da terrível epidemia. Para veneração da relíquia, foi construída uma ermida, num descampado, junto à muralha fernandina, no local onde hoje se ergue a Igreja de São Roque.

Em 1540, a Companhia de Jesus chegou a Portugal, a convite do rei D. João III, tendo escolhido o espaço da ermida de São Roque para a construção da sua primeira igreja e casa professa, o qual lhe foi cedido em 1553. Inicialmente os padres inicianos pensaram aproveitar o edifício, ampliando-o e alterando a sua orientação. Contudo, acabaram por optar por demolir o pequeno templo, para dar lugar à construção de uma nova igreja, que recebeu a invocação de São Roque. No seu interior foi reservada uma capela lateral para o culto deste santo, mantendo para sempre a sua memória ligada à história do local. Em 1768, nove anos após a expulsão da Companhia de Jesus de Portugal, o conjunto arquitectónico de São Roque foi doado, por alvará régio de D. José I, à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, incluindo o seu acervo.



Igreja vista da capela-mor



14. Sacristia

Construída no início do século XVII. Ornamentação: arcaz monumental, em madeiras do Brasil, com embutidos em marfim. Pinturas: destaca-se o ciclo pictórico de 20 telas, alusivas à vida e lenda de São Francisco Xavier no Oriente, executadas por André Reinoso [c. 1619], para o espaldar do arcaz.



13. Altar do Presépio

Altar-oratório, da primeira metade do século XVII, com o Relicário do Presépio, peça de ourivesaria encomendada por D. Maria Rolim da Gama, em 1615. A manjedoura contém fragmentos de madeira extraídos do presépio de Santa Maria Maior, em Roma, doados à Companhia de Jesus em Portugal pelo Papa Clemente VIII.



12. Altar da Santíssima Trindade

Encomendado por Gonçalo Pires de Carvalho e esposa, para sepultura familiar, em 1622. Concebido ao gosto maneirista italiano, é idêntico a muitos retábulos existentes em igrejas romanas, nomeadamente no *Gesù*. Escultura: Nossa Senhora da Piedade ou *Pietà*, em madeira estofada e policromada, do século XVIII.



A. Tecto

Único exemplar lisboeta dos grandes tectos pintados do período maneirista. A pintura original foi executada por Francisco Venegas, pintor régio de D. Filipe I de Portugal, entre 1587 e 1589. No século XVII, o pintor Amaro do Vale acrescentou o medalhão central, "A Exaltação da Santa Cruz", bem como painéis bíblicos nas faixas laterais.

11. Altar da Anunciação

Foi mandado construir por D. António de Castro, filho de D. João de Castro, destinado à sepultura do seu antigo mestre em Coimbra, o padre jesuíta Francisco Suarez, falecido na Casa Professa de São Roque em 1617. Pintura: "Anunciação", óleo sobre madeira, atribuída a Gaspar Dias (c. 1580).



3. Capela de São Roque

Construída no final do século XVI. Composição retabular do século XVIII. Azulejos executados por Francisco de Matos, datados de 1584. Pintura: "Aparição do Anjo a São Roque", do pintor Gaspar Dias (c. 1580). Esculturas: São Roque, ladeado por São Tiago e São Sebastião, em madeira policromada, do século XVII.



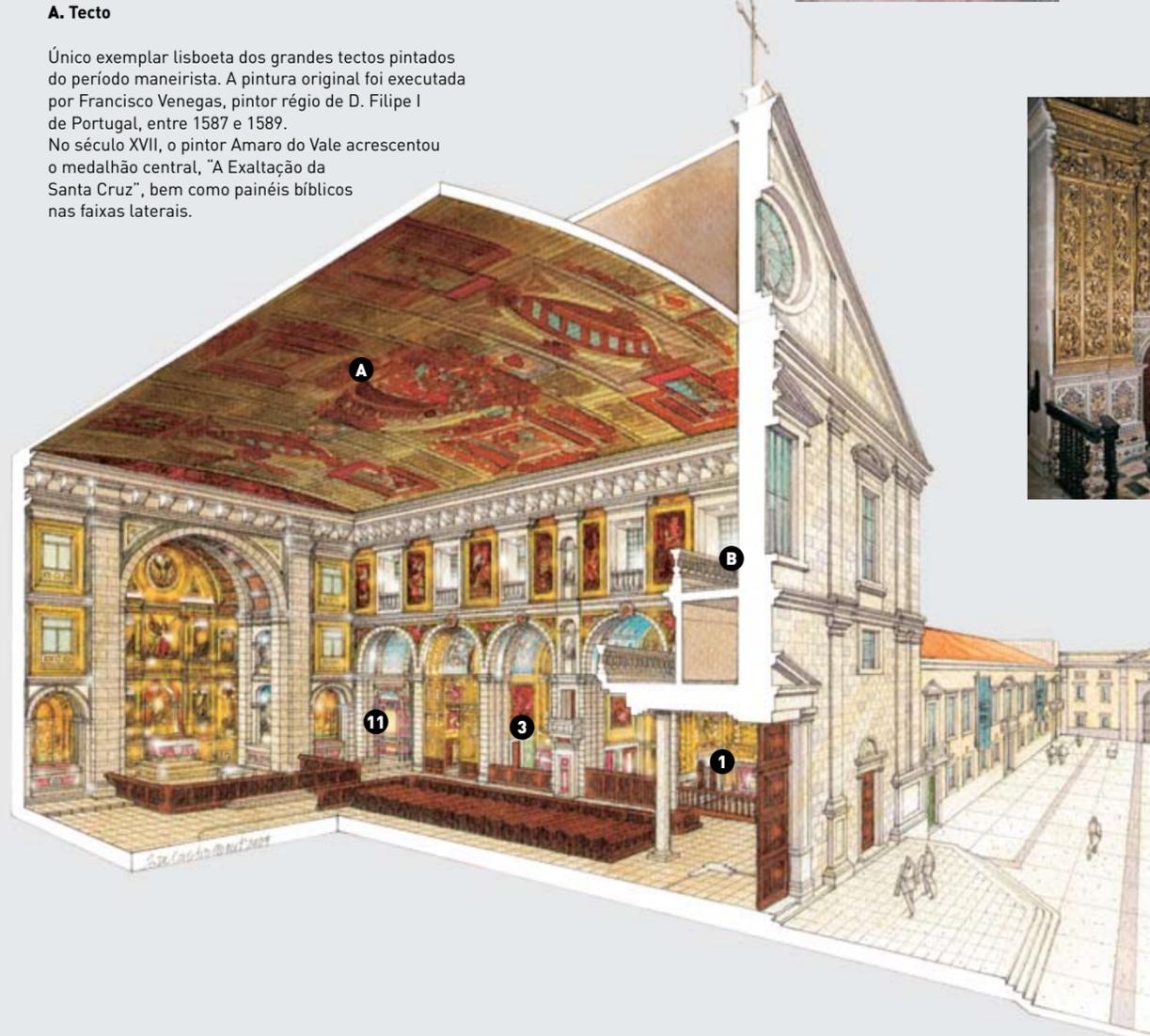
6. Capela de São João Baptista

Encomendada por D. João V, em 1740, aos arquitectos Luigi Vanvitelli e Nicola Salvi, foi executada em Roma por vasta equipa de artistas e artífices italianos, entre 1742 e 1747. O painel "Baptismo de Cristo", é uma composição em mosaico de Mattia Moretti (c. 1750).



9. Capela da Sagrada Família

Instituída pela congregação dos Irmãos Nobres, foi decorada em 1634. Composição retabular maneirista, da primeira metade do século XVII. Pintura central: "Jesus entre os Doutores da Lei" atribuído a José Avelar Rebelo (1635-57). Esculturas: Jesus, Maria e José, em madeira policromada, seiscentistas.



1. Capela de Nossa Senhora da Doutrina

Iniciada em 1634, para o culto da Irmandade da Doutrina. Composição barroca "estilo nacional", realizada entre 1688 e 1695. O interior em talha dourada é completado por mármore embutidos de influência italiana. Nichos abrigam relicários seiscentistas. Esculturas: Santa Ana com a Virgem, ladeada por São Joaquim e Santa Ana, do séc. XVII.

B. Órgão

O órgão de tubos foi um dos primeiros da oficina do mestre organeiro António Xavier Machado e Cerveira, construído em 1784. Originalmente situava-se na igreja do Convento de São Pedro de Alcântara, tendo sido transferido para a Igreja de São Roque em 1844.

